

O ESPIRITISMO NÃO QUER QUE VOCÊ SEJA ESPÍRITA

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 1o. de setembro de 2024

Nos últimos meses, escrevi vários textos sobre questões espirituais tendo como fundamento a concepção espírita, codificada por Allan Kardec a partir da obra “O Livro dos Espíritos” lançada em 1857 (primeira edição francesa). Outras foram editadas depois, como: a) O Livro dos Médiuns; b) O Evangelho Segundo o Espiritismo; c) O Céu e o Inferno e d) A Gênese. Esses cinco compêndios são conhecidos como o “Pentateuco da Doutrina Espírita”.

Alguns leitores dos referidos escritos me perguntaram se buscava “converter” pessoas para o espiritismo. A minha resposta foi categórica: não !!! A concepção ou cosmovisão espírita não pretende que você seja espírita. Essa “conversão”, “aceitação” ou qualquer outra denominação que se queira dar é algo rigorosamente acessório ou secundário.

O que mais importa para os espíritas (e para o espiritismo) é que você evolua moral e intelectualmente de forma contínua. O objetivo, a meta ou o propósito é que você seja melhor hoje do que foi ontem, até alcançar a perfeição. Assim, se você melhora espiritualmente no catolicismo, permaneça nele. O mesmo raciocínio serve para o budismo, o judaísmo, as religiões de matriz africana (como a umbanda e o candomblé), o protestantismo e qualquer outra denominação religiosa. Aliás, se você for materialista, ateu ou agnóstico, não é um “problema”. O que verdadeiramente importa é a prática das melhores virtudes humanas, sintetizadas no amor (a Deus, a si mesmo e ao semelhante).

Lembro de uma conversa com um estimado amigo, o Dr. Gonzaga, irmão da Carmen, da Yasmin e da Ângela. Ele disse algo assim: “Ser





espírita não é para qualquer um. Tem que ter vontade e desejo de fazer o bem sempre". Fiz a seguinte ponderação: "Fazer o bem não é monopólio dos espíritas. Fazer o bem é a suprema realização do espírito humano". O Mestre Jesus ensinou: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:37-39).

O conhecido médium Chico Xavier, entre milhares de lições que ofereceu, disse: "Acima da condição religiosa da criatura deve estar a sua condição moral. Tenho visto pessoas que se dizem descrentes fazendo muito mais pelos semelhantes do que aqueles que rezam o dia inteiro".

O espiritismo, na sua dimensão religiosa, além da científica e filosófica, adota uma postura muito "aberta" ou "tranquila", na linha de não procurar a "conversão" de adeptos. Como religião, não possui clero, hierarquia institucional, rituais, imagens, cerimônias, dízimos ou templos. Ademais, não exige pagamento por nenhuma das atividades realizadas, notadamente nos "centros espíritas".

No espiritismo não existem obrigações ou proibições. Também não são consideradas categorias como pecado e culpa. Vale a lei da causa e efeito (ou do plantio e colheita). Cada um é responsável pelas consequências de suas ações e omissões no exercício mais radical do livre arbítrio informado pela inteligência. Se quiser um norte geral para seu comportamento em sociedade ("mesmo para as suas menores ações", como ressalta Allan Kardec), adote a máxima cristã: "Portanto, tudo quanto quereis que as pessoas vos façam, assim fazei-o vós também a elas" (Mateus 7:12). Aliás, essa formulação, com redações diversas, está presente em praticamente todas as grandes religiões.

Outro aspecto fundamental do espiritismo é se colocar como uma fé raciocinada. Não existem dogmas ou verdades impostas pelo argumento de autoridade. O próprio Allan Kardec afirmou: "Essa crença se apoia sobre o raciocínio e sobre os fatos. Eu próprio não a adotei senão depois de metucioso exame (...) busquei a explicação de tudo, porque só aceito uma ideia quando lhe conheço o como e o porquê" (na obra "O que é o Espiritismo").





Destaco os princípios fundamentais do espiritismo. É espírita, no sentido colocado por Kardec, quem concorda com esses pilares: a) existência de Deus, como criador do mundo e seus espíritos; b) imortalidade do espírito, também indestrutível e dotado de individualidade; c) reencarnação (ou pluralidade de vidas), que propiciam o aprendizado necessário para a evolução moral e intelectual rumo à perfeição; d) pluralidade dos mundos, em diferentes estágios evolutivos para receber espíritos também de diferentes patamares de aperfeiçoamento e e) comunicabilidade dos espíritos encarnados e desencarnados, por intermédio da ação de médiuns, em regra.

Dois temas ocupam posição central na doutrina espírita. O papel e a importância de Jesus Cristo é um deles. O outro diz respeito as leis divinas ou naturais.

Kardec, ao comentar a pergunta 625 da obra “O Livros dos Espíritos”, afirmou: “ Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode pretender na Terra. Deus no-Lo ofereceu como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de Sua lei, porque Ele estava animado pelo Espírito Divino e foi o Ser mais puro que apareceu na Terra”.

As chamadas “leis naturais, divinas ou morais” formam a base do universo moral. Elas indicam o que deve ser feito, conduzindo à felicidade do homem, e o que deve ser evitado, porque produz infelicidade. A principal lei natural é a da justiça, amor e caridade. As outras leis morais são: a) da adoração; b) do trabalho; c) de reprodução; d) de conservação; e) de destruição; f) de sociedade; g) do progresso; h) de igualdade e i) de liberdade.

As leis divinas, como foi dito, definem a bússola moral para as escolhas que assumem a forma de condutas ou comportamentos. Elas veiculam as mais importantes virtudes humanas. Ao lado dessas formulações, deve ser destacada a fundamental lei instrumental de causa e efeito, como antes aludida.

